

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1333

Data: 16.08.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Cresce a tensão em Sede Trentin e já têm 600 homens da PM na região

**Chapécó** — A bandeira branca hasteada ontem em Sede Trentin pelos colonos em sinal de paz e a decisão da comunidade branca de esperar o arbitramento federal para o conflito de terras não conseguiram produzir o esvaziamento da tensão, como se esperava. Na madrugada de ontem, um paiol indígena foi incendiado em ato atribuído aos colonos, enquanto o conselho de caciques da região Sul anunciava que quatro mil índios estão acampados nas proximidades de Chapécó. Estes estão prontos para marcharem sobre a área, caso ocorram atentados contra os Caingangues lá instalados. Houve também troca de tiros durante a madrugada mas a polícia não conseguiu identificar os atiradores.

O paiol de milho do índio Sebastião da Veiga foi incendiado à noite. O ato ocorreu depois das 21 e os índios acusaram os brancos. Esses disseram que, a pretexto de justificarem novos ataques, os índios estão queimando seus casebres. Os brancos mostram que o paiol queimado distava 5 m da casa de um índio e ficava localizado, em Linha Irani, entre duas barreiras policiais, sendo impossível o acesso pelos colonos sem despertar suspeita.

De manhã, o incidente não impediu a realização do ato público, na vila de Sede Trentin, onde os colonos hastearam três bandeiras: o pavilhão nacional, a branca e a vermelha a meio pau. A branca significava tentativa de paz e a vermelha advertia para a continuidade do conflito se os índios não se comportarem. O ato público conteve vários ultimatos, um deles contra o Governo Federal: a morosidade com que o Governo trata da questão de Sede Trentin levará o caso às últimas consequências, colocando em risco muitas vidas.

O líder dos agricultores, Fidélis Trombetta, a líder do Clube de Mães, Anna Reolon, e a líder do grupo de jovens Ivanir Trombetta, esclareceram que a decisão dos colonos, tomada em assembleia, para manter a paz, somente será quebrada se os índios realizarem atos de agressão que exijam reações. Eles explicaram os dois pontos básicos da "paz provisória" decretada: "estamos exigindo do Governo Federal, no menor espaço de tempo possível, um posicionamento claro e definitivo sobre o nosso caso. Esse posicionamento foi garantido em 20 de junho passado, quando esteve em Sede Trentin uma comissão interministerial".

"A partir de hoje, nós, agricultores, continuaremos trabalhando em nossas terras, porém, de olhos abertos. Portanto não se atrevam os indígenas a colocar os pés sequer em nossas propriedades, caso contrário seremos obrigados a reagir em forma de represália. Estamos cansados de ser caluniados injustamente por crimes que nunca cometemos. Não é o nosso interesse cometê-los, não somos crimino-

so e muito menos invasores, por isso, defenderemos a qualquer custo nosso direito de propriedade". Essa manifestação das lideranças de Sede Trentin, parte do ato público de ontem, não deixa dúvidas de que a animosidade permanece, mesmo com a opção pela não-violência dos brancos.

O líder dos agricultores expressou ontem o esgotamento dos produtores rurais pelo indefinido prolongamento da crise. Os colonos voltaram ontem às atividades agrícolas, mas o clima é de tensão, especialmente pelas informações que chegam sobre a possibilidade de invasão de índios acantonados nos arredores de Chapécó. Os colonos, no entanto, crêem que sua opção pela não-violência e a proteção policial impedirão qualquer "marcha" sobre Sede Trentin. O líder Fidélis Trombetta assegurou que os colonos não estão praticando nenhum vandalismo. Disse ainda que são de autoria dos próprios índios os incêndios em sua área - "provocações destinadas a incentivar a invasão dos índios do Sul".

### EM PÉ DE MARCHA

Os caciques Ari Paliano (Xanxerê), Luiz Alan Wanfy, Jovenal Teles dos Santos (Mangueirinha) e Pedro Cornélio (Guarapuava) informaram ontem à tarde que há 4 mil índios preparados para a marcha sobre Sede Trentin. A maior parte desses índios estariam acampados em Xanxerê, na reserva indígena Xapécó, oriundos do Paraná, São Paulo e Santa Catarina. Seriam cerca de 2 mil índios visitantes, somados aos 1.800 radicados na reserva Xapécó. Além desse contingente, os caciques informam que há outros mil índios espalhados nas proximidades da cidade de Chapécó e mais 600 infiltrados no próprio palco de conflitos: Toldo Chimbangue/Linha Irani.

Os chefes indígenas reafirmam a veracidade de suas informações explicando que os índios estão camuflados e, por isso, passaram despercebidos pela Polícia. Eles permanecerão acampados nesses locais até que o Governo Federal anuncie uma decisão para a questão de terras e confirme o direito indígena sobre a área de 1.885 hectares. O cacique Ari Paliano disse que os Caingangues do Chimbangue estão isolados e a mercê da majoritária sociedade branca, impedidos de receber auxílio direto dos seus irmãos do Sul do Brasil. Para impedir atos de violência contra os Caingangues e em sinal de advertência, os 4 mil índios ficarão de prontidão por tempo indeterminado. Paliano revelou que os 600 índios infiltrados em Sede Trentin chegaram ao local andando a pé, durante a noite, evitando as barreiras policiais e driblando os colonos.

Os caciques confirmaram que continuam chegando índios de todos os postos indígenas do Sul a Chapécó, mas estão sendo instalados em pontos que não despertam suspeita. Os índios de Nonoai (RS) foram barrados na di-

visa com Santa Catarina e forçados a retornar. A mobilização vai prosseguir e o esquema de invasão ficará de pé até que ocorram duas coisas: ou sai a solução para o caso ou ocorre a invasão motivada por agressões contra os Caingangues. "Aí será guerra total", diz Paliano, o mais jovem dos caciques.

### SEGURANÇA

O comandante da Polícia Militar (2ª Batalhão) em Chapécó, tenente-coronel Nicodemus Braúlio Cordeiro, declarou a "O ESTADO" que a PM não tem informações que comprovem a concentração de índios no município ou em municípios circunvizinhos. O serviço de informações da Polícia Militar detém informes sobre a mobilização de índios em seus locais de origem e sobre a intenção de marcharem sobre Chapécó. Porém, nada foi confirmado sobre a existência de 4 mil índios nas proximidades, nem mesmo sobre as infiltrações de outros 600 em Sede Trentin.

O Comandante não considera "blefe" as informações dos caciques, mas observa ser muito difícil ocorrer a movimentação de 4 mil índios sem despertar suspeita. Também considera improvável - mas não impossível - a presença de 600 índios forasteiros na área em litígio, onde há policiamento ostensivo. O Coronel informa que a ação policial-militar está sendo planejada e executada de acordo com as normas-padrões para o caso e as informações concretas obtidas.

"Nossa missão é garantir a ordem pública" lembrou o comandante Nicodemus. A missão é espinhosa pois há 40 homens em Sede Trentin para patrulhar uma área de quase 2 mil hectares. A PM tem efetivo muito maior em Chapécó, que em caso de emergência pode ser acionado com rapidez e deslocado para o local. Há dificuldade de patrulhamento de toda a área em regime intensivo em função de suas dimensões. O oficial superior negou-se a comentar desejo das entidades indígenas de que o local fosse ocupado pelo Exército para evitar deflagração de conflitos, mas reafirmou que todos os recursos da PM estão empregados na prevenção de choques entre brancos e índios.

### SSP

O Secretário da Segurança Pública, deputado Heitor Sché, explicou ontem que foram enviados efetivos policiais para Sede Trentin, totalizando 600 soldados na área, atendendo pedidos da Funai, colonos e da própria comunidade indígena, "mas nem com isso, com um policiamento intensivo para garantir a tranquilidade e segurança, se tem conseguido evitar alguns episódios mais tensos, como os incêndios". O Secretário da Segurança Pública lamentou que o teor de dezenas de mensagens telegráficas que recebeu nos últimos dias condene a atitude do Governo do Estado "por não ter uma solução para o problema".